

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

O impacto da depressão pós-parto no âmbito familiar

Ademir Hilário de Souza, Rosalee Santos Crespo Istoe, Ana Paula Borges de Souza, Erika Costa Barreto, José Alexandre,

A gestação e a maternidade compreendem um fenômeno que gera alterações em todos os âmbitos da vida de uma mulher, tanto psíquico quanto social, refletindo assim na vida de sua rede de pertinência mais próxima, a saber, o âmbito familiar. Todo esse arcabouço de mudanças causam fragilidade na mulher que por muitas vezes não consegue elaborar as cobranças de ser uma excelente mãe, esposa, filha, dona de casa e de exercer sua profissão com êxito caso tenha. Existe um estereótipo de mãe, imposto pela mídia e pelo meio sócio cultural, que decorre o tempo e dita como uma mulher deve cuidar de uma criança, não levando em consideração a subjetividade de ser mãe. Analisar historicamente o processo social de construção dos papéis femininos ao longo das décadas se torna assim, um importante referencial para que possamos compreender as mudanças sofridas por uma mulher que se torna mãe. Levando-se em consideração a inserção indissociável desta no meio familiar, mudanças que afetam a nova mãe são sentidas por todo o ciclo familiar, que num caso de depressão pós-parto, acaba sendo afetado imediatamente por este período. Ruchii et al. (2007) conceitua a depressão pós-parto como um transtorno do humor que carrega várias controvérsias entre os autores quanto ao seu período de início, mas inicia-se, normalmente, nas primeiras quatro semanas após o parto e pode ser de intensidade leve, transitória, neurótica, até de desordem psicótica. A depressão puerperal, também conhecida como depressão pós-parto, maternal ou pós-natal, enquanto depressão reativa e não-patológica, tem intensidade não especificada, em que o conflito desencadeante pode ser discernido com clareza e possui certa magnitude; é acompanhada de sentimentos como de falta de valor próprio, de apatia ou indiferença diante dos eventos que ocorrem em seu meio ambiente. A pessoa deprimida de forma benigna expressa sentimentos de solidão e afirma que a vida é vazia demais para continuar vivendo. A autoestima e o respeito próprio se veem ameaçados, e os indivíduos sentem tal abatimento que encontram dificuldades de justificar sua existência. Segundo Silva e Botti (2005); Falcone et al. (2005), a depressão pós-parto é um transtorno mental de alta prevalência que acomete em média 10 a 20% das mulheres podendo este número variar conforme critérios de avaliação em muitos países, e que provoca alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas. A importância do acompanhamento médico e psicológico antes, durante e após o parto torna-se uma medida protetiva imprescindível que visa antever e prevenir tal estado patológico. Trabalhar os membros da família também é de suma importância visto que a chegada de um novo membro reorganiza os papéis exercidos por cada membro no grupo familiar. Por meio deste artigo, poderemos ter uma nova visão do que aconteceu historicamente e das mudanças que aconteceram até agora. Com os objetivos propostos alcançados, poderemos cogitar sobre como será a mulher na sociedade futura e planejar ações que promovam o respeito e a valorização da mulher na sociedade. Este trabalho visa responder questões referentes o que é a depressão pós-parto, ao contexto da mulher na sociedade e analisar os aspectos psicológicos gerados pela maternidade na mulher e em seu grupo familiar..

Palavras-chave: família, maternidade, pós-parto.

Instituição: UENF